

O CAPITAL INTELECTUAL DOENTE: ESTUDO DO AMBIENTE CORPORATIVO EM RELAÇÃO À PRODUTIVIDADE DO CAPITAL INTELECTUAL E PREJUÍZO EMPRESARIAL

CÉLIO PIÑEIRO BOULLOSA (dr.celio.pineiro@gmail.com) - Doutor e Mestre em Administração - Universidad Americana del Paraguay. Especialista e segurança Pública e planejamento estratégico. Graduado em Ciências Contábeis. Aluno do Programa de Pós-Doutoramento da Universidade Iberoamericana de Asunción – PY, em parceria com o Instituto IDEIA-BR.

RESUMO: O presente estudo visa identificar a importância do colaborador para as organizações e identificar seu valor em especial, relacionando os custos do capital intelectual com os prejuízos que as empresas tem, em função de afastamentos temporários. Teve como etapa preliminar uma pesquisa bibliográfica e constou de uma pesquisa descritiva sobre afastamentos de colaboradores das organizações por meio de auxílio doença ou acidente de trabalho. Os resultados apontaram afastamento de funcionários, por conta de problema de saúde relacionado ao trabalho se da pela aparição das Lesões por esforços repetitivos, denominadas atualmente como distúrbios Osteomusculares relacionados ao trabalho, um dos mais sérios problemas de saúde pública da economia mundial, provocada principalmente pelos usuários de computadores. O estudo pode concluir que a maneira mais eficaz de impedir o acidente é conhecer e controlar os riscos, com uma política de segurança e saúde dos trabalhadores que tenha por base a ação de profissionais especializados, antecipando, reconhecendo, avaliando e controlando todo o risco existente.

PALAVRAS-CHAVE: LER/DORT; Custo do Funcionário Afastado; Ativo Intangível.

RESUMEN: El presente estudio pretende identificar la importancia del colaborador para las organizaciones e identificar su valor en particular, relacionando los costos del capital intelectual con los perjuicios que las empresas tienen, en función de alejamientos temporales. En el marco de la investigación bibliográfica se constató una investigación descriptiva sobre alejamientos de colaboradores de las organizaciones por medio de auxilio enfermedad o accidente de trabajo. Los resultados apuntaron alejamiento de funcionarios, por cuenta de problema de salud relacionado al trabajo, por la aparición de las Lesiones por esfuerzos repetitivos, denominados actualmente como distúrbios Osteomusculares relacionados al trabajo, uno de los más serios problemas de salud pública de la economía mundial, usuarios de equipos. El estudio puede concluir que la manera más eficaz de impedir el accidente es conocer y controlar los riesgos, con una política de seguridad y salud de los trabajadores que se base en la acción de profesionales especializados, anticipando, reconociendo, evaluando y controlando todo el riesgo existente.

PALABRAS CLAVES: LER / DORT; Costo del empleado alejado; Activo intangible.

1. INTRODUÇÃO

Na revolução industrial observada nos dois últimos séculos, a principal característica deste tipo de produção foi a separação entre a mente e o corpo, ou seja para a produção não é necessário utilizar a inteligência ou a criatividade, o homem está destinado a produzir. Apesar de terem sido realizados estudos a respeito das necessidades humanas e da motivação, a influência da administração científica é muito forte e perdura até hoje, podendo ser notada em muitas cadeias de refeições rápidas, linhas de montagem das fábricas, escritórios, entre outras (DRUCKER, 1998).

Com essa transição da era industrial para a era da informação, o mundo e principalmente as empresas vem experimentando uma nova fonte de recursos para a geração de riquezas e conseguir a tão sonhada prosperidade organizacional de forma sustentável. Segundo Edvinsson & Malone (1998) "o recurso em questão é o conhecimento dos ativos que se manifestam dentro das entidades empresariais principalmente na forma de inteligência humana e recursos intelectuais na criação de valor e riqueza".

Surgiu a ideia do capital intelectual nas organizações do século XXI, que de forma exponencialmente crescente vem se tornando um diferencial competitivo no mercado globalizado e fator preponderante para a tomada de decisão em certas situações, como em empresas que se baseiam quase que inteiramente na gestão do conhecimento (Wernke, 2002).

O presente estudo visa identificar a importância do colaborador para as organizações, e identificar seu valor em especial, relacionando os custos do capital intelectual com os prejuízos que as empresas tem, em função de afastamentos temporários. O patrimônio das organizações não é somente composto por Ativos Tangíveis como, Moveis e Utensílios, Instalações, etc. ele também é composto por aquilo que a organização representa na sociedade como a sua marca e todo o conhecimento que nela existe, como os colaboradores, gerentes e diretores da organização.

2. GLOBALIZAÇÃO DA ECONOMIA

As mudanças na economia mundial, segundo Vargas e colaboradores (2015), que culminaram com a globalização da economia, vêm sendo retratadas por muitos autores consagrados, estudiosos dessa transformação, como um período de transição da passagem de uma sociedade industrial para uma sociedade do conhecimento, onde recursos econômicos tradicionais (terra, capital e trabalho) juntam-se ao conhecimento racional de sua utilização, alterando sobremaneira, a estrutura econômica das nações e principalmente, a forma de atribuir valores ao ser humano, único detentor do conhecimento.

Esse mesmo autor aponta que deste cenário resultam problemas de como as organizações devem gerenciar e tratar contabilmente seus Ativos intangíveis,

inclusive o capital intelectual, ressaltando a importância do tema. Além disso, a grande quantidade de obras e artigos existentes sobre o assunto, que é estudado com afinco desde 1986, e a constatação de que a tecnologia da informação, parte integrante desse recurso, cada vez mais aumenta o seu valor econômico na geração do resultado econômico das organizações, formou-se um grande "abismo" entre o valor de mercado e o valor contábil das empresas tornando-se o maior problema a ser solucionado pelos pesquisadores da área contábil (VARGAS e De Castilho, 2015).

Segundo Hendriksen e Van Breda (1999, p.388) destacam que os ativos intangíveis formam uma das áreas mais complexas da contabilidade, em parte em virtude das dificuldades de definição, mas por causa das incertezas a respeito da mensuração de seus valores e da estimação de suas vidas úteis. Em função disso, o objetivo principal desse artigo consiste em apresentar os principais conceitos, e o tratamento da mensuração do capital intelectual e a comparação entre os principais modelos utilizados.

3. A SOCIEDADE BASEADA NO CONHECIMENTO

As grandes mudanças econômicas, tecnológicas, políticas e sociais experimentadas a partir da década de 60, foram produzindo alterações substanciais na estrutura e valores das sociedades. Neste Processo evolutivo, passa da Sociedade Agrícola para a Sociedade Industrial e

Sociedade da Informação e para a era do conhecimento, a qual esta baseada no conhecimento e em valores intangíveis que tal recurso econômico poderá trazer de retorno às Organizações.

Segundo Brooking (1996). Brooking, apud Antunes (2000, p.78), define o capital Intelectua como uma combinação de ativos intangíveis, frutos das mudanças nas áreas de tecnologia da informação, mídia e comunicação, que trazem benefícios intangíveis para as empresas e que capacitam seu funcionamento.

4. CARACTERÍSTICAS DA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

A partir das mudanças ocorridas no cenário mundial, desde o início da civilização até os dias de hoje, enfocando os subsistemas tecnológicos, econômicos, sociais e político. Coral (2002), foi quem melhor sintetizou as características da sociedade do conhecimento, agrupando as características chaves de quatro sociedades, que considerou básicas: sociedade primitiva, sociedade agrícola, sociedade industrial, até a atual, que denominou sociedade do conhecimento (CORAL, 2002).

5. CONHECIMENTO COMO RECURSO ECONÔMICO

Para Moreira e Col. uma vez que a capacidade de adquirir e desenvolver conhecimentos é inerente ao ser humano, isto diferencia este recurso econômico dos demais fatores de produção, pois o

conhecimento é um recurso ilimitado, além disso, diferentemente dos recursos naturais que se exaurem com o tempo, os quais representavam a base da sustentação da sociedade industrial, o conhecimento é não-subtrativo (MOREIRA, VIOLIN, DA SILVA (2014).

Martins (2007) observa que o patrimônio contábil reflete a soma dos custos dos investimentos feitos por uma entidade, ao passo que o valor de uma empresa engloba o valor econômico dos investimentos feitos, e também uma parcela sinérgica entre eles. Logo, o valor de uma empresa não é necessariamente aquele quantificado pelo seu patrimônio líquido, que, na verdade, quantifica o custo da empresa até determinada data. Na era da informação, o conhecimento tornou-se a principal commodity e alavancador do resultado da atividade econômica, a inteligência organizacional (pessoas inteligentes trabalhando de forma inteligente) deixou de ter um papel secundário, para assumir o papel principal nas entidades (Martins, 2007).

A informação e o conhecimento diferem dos demais recursos econômicos, porque podem ser utilizados sem, contudo, serem consumidos e por outro lado o custo da sua produção independe do nível de atividade da entidade, ou seja, do número de pessoas que irão se beneficiar do seu uso.

Segundo Stewart (1998, p.152), Há um paradoxo na Economia da informação e tanto o comprador quanto o vendedor estão sujeitos a ele: o comprador não pode

julgar se vale a pena pagar por um pedaço de informação antes de possuí-la; mas, depois que a possui, ele não precisa mais comprá-la.

Portanto, pode-se concluir que o conhecimento vem se somar aos recursos básicos (fatores de produção), indispensáveis para o desenvolvimento contínuo da Economia, não como um substituto e sim como um agente interativo básico para o atual processo de mudança da situação econômica global. Observa que o patrimônio contábil reflete a soma dos custos dos investimentos feitos por uma entidade, ao passo que o valor de uma empresa engloba o valor econômico dos investimentos feitos, e também uma parcela sinérgica entre eles. Logo, o valor de uma empresa não é necessariamente aquele quantificado pelo seu patrimônio líquido, que, na verdade, quantifica o custo da empresa até determinada data (Martins, 2001).

6. CONCEITOS DE CAPITAL INTELECTUAL

O capital intelectual é a diferença entre o valor de mercado das ações em circulação da entidade e o valor do ativo líquido, organizado a partir de ideias e informações coerentes, capazes de serem descritas, compartilhadas e exploradas e que tenham aplicação prática.

Capital intelectual pode ser conceituado como "uma combinação de ativos intangíveis, frutos das mudanças nas

áreas da tecnologia da informação, mídia e comunicação, que trazem benefícios intangíveis para as entidades e que capacitam o funcionamento das mesmas", divididas em quatro categorias: ativo de mercado; ativos humanos; ativos de propriedade intelectual; ativos de infraestrutura (PELLEGRINI, 2010).

Pode-se verificar na classificação anteriormente citada, não obstante a sua significativa importância, que existe uma mistura no seu escopo de vários outros ativos intangíveis identificáveis, a exemplo de franquias, direitos autorais e patentes, o que faz com que haja uma superposição de intangíveis dificultando o entendimento do referido conceito (PELLEGRINI, 2010).

Mac Donald (apud Stewart 1998: 60) define capital intelectual como "o conhecimento existente em uma organização e que pode ser usado para criar uma vantagem diferencial". Esta definição, na realidade, apresenta a composição do capital intelectual e a função que o mesmo exerce na entidade e não o que ele é.

Edvinsson & Malone (1998:9) utilizam a linguagem metafórica, comparando a entidade à figura de uma árvore, considerando a parte visível (tronco, folhas e galhos) ao que está registrado nos organogramas, nas demonstrações financeiras; e a parte invisível - abaixo da superfície (sistemas de raízes) - ao capital intelectual, que são fatores dinâmicos ocultos que embasam a entidade visível formada por edifícios e produtos. Além disso, os referidos autores dividem em três

categorias os fatores ocultos: capital humano; capital estrutural; capital de clientes. Novamente, observa-se no conceito anteriormente citado, a superposição do conceito de intangíveis dificultando o entendimento do referido conceito.

REINA (2009), por sua vez o definem como sendo o "material intelectual que foi formalizado, capturado e alavancado a fim de produzir um ativo de maior valor". Uma observação importante contemplada na definição anterior, é a distinção entre material intelectual e de capital intelectual em relação a outros ativos intangíveis identificáveis, a exemplo de patentes e banco de dados que, conforme dispõe o FAS n.º 142, devem ter seus valores registrados separadamente.

Segundo Stewart (1998) o capital intelectual pode ser encontrado em três lugares: nas pessoas; nas estruturas; nos clientes. O capital humano é a capacidade necessária para que os indivíduos ofereçam soluções aos clientes, é a fonte da inovação e renovação. Mas para compartilhar, transmitir e alavancar os conhecimentos, são necessários ativos estruturais, ou seja, capital estrutural é a capacidade organizacional que uma entidade possui de suprir as necessidades do mercado. Já o capital de clientes é o valor dos relacionamentos de uma entidade com as pessoas com as quais realiza operações.

7. MENSURAÇÃO DO CAPITAL INTELECTUAL

Uma questão relevante é a de como medir o capital intelectual, que é de fato, de fundamental importância para as entidades, além de uma gestão mais eficiente de seus ativos intangíveis temos por outro lado o benefício de aumentar o valor dos acionistas, proporcionando informações mais atuais aos investidores e potencializando os retornos futuros.

STEWART (1998, p.13, apud STRAIOTO 2008, p.03) diz que definir capital intelectual tem sido alvo de diversos pensadores.

"O Capital Intelectual é a soma do conhecimento de todos em uma empresa, o que lhe proporciona vantagem competitiva. Ao contrário dos ativos, com os quais os empresários e contabilistas estão familiarizados, propriedade, fábricas, equipamentos, dinheiro, constitui a matéria intelectual, conhecimento, informação, propriedade intelectual, experiência, que pode ser utilizada para gerar riqueza."

8. MODELOS DE MENSURAÇÃO DO CAPITAL INTELECTUAL

Todavia, uma vez que se aceita a importância de medir o capital intelectual e da sua inclusão nas demonstrações contábeis da entidade, depara-se com um novo problema que é o de sua mensuração (REINA (2009)).

A pesquisa sobre a mensuração de ativos intangíveis, especialmente o capital Intelectual das organizações tem produzido uma infinidade de propostas de métodos e teorias nestes últimos anos. Consta-se que do final do século XX e o início deste século a mensuração do capital Intelectual tem sido estudada com afinco por muitos pesquisadores nos meios acadêmicos, porém terá de superar um conjunto de limitações que impedem sua mais rápida expansão nos setores empresariais, onde muitas companhias embora conscientes de sua importância não se mensuram e informam o seu capital Intelectual (REINA (2009)).

Conforme artigo publicado por Sveiby em janeiro de 2001 a pesquisa sobre a mensuração de ativos intangíveis ou do capital intelectual das empresas tem produzido uma infinidade de propostas de métodos e teorias nos últimos anos. Cita o autor ser possível distinguir quatro categorias de metodologias de avaliação, que ele, fazendo referência a NETTO, (2014), assim classifica:

- **Direct Intellectual Capital Methods (DIC):** Estima o valor monetário dos ativos intangíveis pela identificação dos seus vários componentes que, quando estimados, podem ser diretamente avaliados de maneira direta ou como um coeficiente agregado;
- **Market Capitalization Methods (MCM):** Calcula a diferença entre a capitalização de mercado de uma companhia e os ativos dos acionistas (stockholders' equity) como o valor de

seus recursos importantes ou ativos intangíveis;

- **Return on Assets Methods (ROA):** A média das receitas antes dos impostos de uma empresa em um determinado período é dividida pela média de valor dos seus ativos tangíveis. O resultado é o ROA (Return on Assets - retorno sobre ativos), que é então comparado com a média do seu segmento;
- **Scoread Methods (SC):** Os vários componentes de ativos intangíveis ou do capital intelectual são identificados e os indicadores e os deslocamentos predominantes são gerados e relatados nos scorecards ou como gráficos.

Constata-se que existem vários modelos que buscam mensurar os ativos intangíveis e o capital intelectual das entidades. Para o objetivo do estudo abordam-se em mais detalhes os modelos: "Diferença ou Razão entre o Valor de Mercado e o Valor Contábil" (Market-to-book); "Q" de Tobin; "Navegador do Capital Intelectual" (Stewart); Skandia (Edvinsson e Malone). Como cada um desses modelos de mensuração possui peculiaridades e limitações, enfoca-se na sequência suas metodologias.

9. METODOLOGIA

Com a finalidade de se alcançar os objetivos propostos, o estudo teve como etapa preliminar uma pesquisa bibliográfica, a partir de material acessível ao público em geral. A etapa posterior constou de uma pesquisa descritiva sobre afastamentos de colaboradores das organizações por meio de

auxílio doença ou acidente de trabalho e logo foram coletados dados a partir de pesquisa exploratória de levantamento de dados para orientar o foco de estudo e a estrutura do capital intelectual, efetuando assim uma análise de indicadores financeiros e das demonstrações de empresas de Tecnologia da Informação, qualificados com o objetivo de identificar o valor do capital intelectual dentro da empresa analisada.

A Amostra foi obtida nas empresas:

- 1) SCRUM TRY Informática;
- 2) MLCM - Infra Consultoria em Infra Estrutura de Sistemas;
- 3) Solution For You Consultoria em Sistemas de Informática;
- 4) LRC Tecnologia em Sistemas.

10. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

10.1. CUSTO DO COLABORADOR AFASTADO DA ORGANIZAÇÃO.

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Participaram do estudo cinco trabalhadores afastados do trabalho com diagnósticos médicos estabelecidos para lesões por esforço repetitivo e alguns com mais de um diagnóstico, sendo utilizado para a pesquisa 4 indivíduos do sexo masculino e 1 indivíduo do sexo feminino. A idade dos indivíduos variou entre 35 a 55 anos, a escolaridade foi de estudantes de nível superior (3) e indivíduos formados (2), todos os indivíduos prestam serviços para Empresas de Tecnologia da Informação.

11. RESULTADOS

Os problemas resultantes de afastamento dos funcionários, por conta de problema de saúde relacionado ao trabalho se dá pela aparição das Lesões por esforços repetitivos, denominadas atualmente como distúrbios Osteomusculares relacionados ao trabalho, um dos mais sérios problemas de saúde pública da economia mundial, provocada principalmente pelos usuários de computadores.

11.1. CONSEQUÊNCIA

Com a execução das tarefas individualizadas introduzidas por Frederick Taylor, engenheiro norte-americano, responsável pela OCT, no final do Século XIX, com a finalidade de obter o aumento da produtividade, o estudioso não considerou os aspectos humanos neste modelo produtivo. O modelo Taylorista contribuiu, por um lado para o crescimento da produtividade e por outro lado trouxe fadiga e outros problemas para a saúde dos trabalhadores. Como consequência das mudanças nos processos e modo de organização do trabalho, exigências junto aos colaboradores, que encontram dificuldades na estabilidade dos cargos, e estão por muitas vezes em trabalhos terceirizados, quarteirizados, entre outros e que vem afetando a saúde dos trabalhadores, tanto no aspecto físico quanto no aspecto mental (PEREIRA, 2003).

11.2. CUSTOS

De acordo com dados do INSS, são contabilizados pouco mais de 26 mil casos de doenças relacionadas ao trabalho por ano, sendo as LER/DORT a segunda maior causa de afastamento do trabalho no Brasil. Levantamentos do Instituto Nacional de Prevenção às LER/DORT indicam que o custo decorrente de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais para as empresas é de R\$ 12,5 bilhões/ano e para o Brasil chega a R\$ 20 bilhões todos os anos.

11.3. PRINCIPAIS CAUSAS

As enfermidades são causadas pelo uso repetitivo e forçado de determinados grupos musculares e, ou, da manutenção de postura inadequada. As doenças relacionadas ao trabalho são inúmeras e podem atingir diferentes partes do corpo, como braços, antebraços, punhos, pescoço, tronco e pernas.

11.4. ESTRATÉGIA

Os departamentos de Recursos Humanos tem se preocupado com as atividades de cada funcionário, procurando analisar a postura e a força dispensada durante os movimentos no trabalho, propondo novas atitudes por meio de treinamentos e a aplicação de exercícios nas próprias empresas, e com, isso se tem obtido uma redução nas ausências e nos custos.

11.5. CONSEQUENCIA

Pela alta carga tributaria, muitas empresas vem executando contratos de prestação de serviços com seus funcionários, onde se encontram vantagens e desvantagens para a empresa contratante e colaborador.

11.6. CUSTOS

O CÁLCULO DO CUSTO DE CADA DIA TRABALHADO PARA O COLABORADOR AFASTADO				
Salario Mensal	R\$	1.000,00	100	%
Encargos Trabalhistas	R\$	796,60	76,96	%
TOTAL	R\$	1.796,60	176,96	%

Onde:

		Índice Mensal	176,96	%
		Numero de Dias / Mês	30	

RESULTADO	Temos então o índice de $176,96\% / 30 = 5,90\%$
------------------	--

Aplicamos o índice ao salario:	$R\\$ 1.000,00 \times 5,90\% = R\\$ 59,00$
--------------------------------	--

Logo temos o valor de R\$ 59,00 demonstrando o custo deste colaborador afastado da empresa no período de 15 dias de suas atividades.

12. CONCLUSÃO

Portanto, a maneira mais eficaz de impedir o acidente é conhecer e controlar os riscos, com uma política de segurança e saúde dos trabalhadores que tenha por base a ação de profissionais especializados, antecipando, reconhecendo, avaliando e controlando todo o risco existente.

O estudo pode concluir que a principal constatação desse estudo é a existência de muitas restrições, especialmente a falta de objetividade, para

que a contabilidade efetive a mensuração desse recurso do conhecimento denominado capital intelectual. Além disso, a sua mensuração não conta ainda com metodologia consolidada e aceita sem questionamento pela comunidade contábil, bem como o atual estágio da economia deixa claro à grande necessidade de apurar-se o valor desses recursos captados e mantidos pela organização, pois o mesmo tem valor e, portanto deve ser objeto de estudo da Contabilidade, haja vista que alteram o valor econômico do patrimônio das organizações.

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Maria Thereza Pompa, **Capital Intelectual**. São Paulo: Atlas, 2000.
- CORAL, Eliza, et al. **Modelo de planejamento estratégico para a sustentabilidade empresarial**. 2002.
- DRUCKER, Peter F. **Administrando em tempos de grandes mudanças**. Tradução de Nivaldo Montinguelli Jr. 5 edição. São Paulo: Pioneira, 1998.
- EDVINSSON, Leif; MALONE, Michael S.; **O Capital Intelectual**; Tradução Roberto Galman; Revisão técnica Petros Katalifós; São Paulo; Makron Books; 1998.
- HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDÁ, Michael F. Van. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 550 p. **Título Original: accounting theory Inclui bibliografia e índice tradução da 5. ed. americana por Antonio Zoratto Sanvicente**.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; **Manual de Contabilidade das sociedades por ações da FIPECAFI (FEA/USP)**; São Paulo; sétima edição; Editora Atlas; 2007.
- MOREIRA, Fabiano Greter; VIOLIN, Fábio Luciano; DA SILVA, Luciana Codognoto. **Capital intelectual como vantagem competitiva: um estudo bibliográfico**. Revista de Carreiras e Pessoas (ReCaPe). ISSN 2237-1427, 2014, 4.3.

- NETTO, Pereira; REIS, Adriana. **Os ativos intangíveis e o setor de Atuação das empresas brasileiras**. 2014. PhD Thesis.
- PELLEGRINI, Augusto Callai. **A evolução dos estudos sobre capital intelectual**. 2010.
- PEREIRA, Mauro Luiz Campos, et al. **Qualidade de vida na terceirização: um estudo de caso no setor da manutenção de telecomunicações**. 2003.
- REINA, Donizete, et al. **Intangible assets: um estudo epistemológico da produção científica internacional no período de 1996 a 2008**. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2009.
- STEWART, Thomas A; **Capital intelectual**; Ed. Campus; Rio de Janeiro; 1998.
- VARGAS, Heliana Comin; DE CASTILHO, Ana Luisa Howard. **Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. Editora Manole, 2015.
- Wernke, Rodney. "Considerações acerca dos métodos de avaliação do capital intelectual." *Revista Brasileira de Contabilidade* 137 (2002): 22-39.

14. NOTA BIOGRÁFICA

Célio Piñeiro Boullosa

Doutor e Mestre em Administração - Universidad Americana del Paraguay. Especialista e segurança Pública e planejamento estratégico. Cursos de Altos Estudos de Política Estratégia e Curso Superior de Defesa - Escola Superior de Guerra, ESG, Brasil. Perito Contábil, administra um escritório especializado em tributos e legislação trabalhista. Graduado em Ciências Contábeis. Aluno do Programa de Pós-Doutoramento da Universidade Iberoamericana de Asunción – PY, em parceria com o Instituto IDEIA-BR.